



A Santa Sé

CONCELEBRAÇÃO EM HONRA DE SANTO ESTANISLAU

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

20 de Maio de 1979

1. A alegria do período pascal inspira à Igreja, na liturgia de hoje, palavras de viva gratidão. Estas: Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco (1 Jo. 4, 9); manifestou-se em Deus ter mandado o Seu unigénito Filho ao mundo (*Id., ibid.*); mandou-O para nós termos a vida por meio d'Ele (*Id., ibid.*); mandou-O como vítima de expiação pelos nossos pecados (1 Jo. 4, 10).

Este sacrifício oferecido no Calvário na Sexta-feira Santa foi aceite. E eis que o Domingo de Páscoa nos trouxe a certeza da Vida. Aquele que rompeu os selos do sepulcro, manifestou a vitória sobre a morte, e com isto revelou a Vida que temos por meio d'Ele (1 Jo. 4, 9).

A esta Vida são chamados todos os homens: Deus não faz acepção de pessoas (*Act. 10, 34*; cfr. *Gál. 4, 9*). E o Espírito Santo, como o testemunha na liturgia de hoje São Pedro, desceu sobre quantos ouviam a palavra (*Act. 10, 44*).

A obra de salvação levada a termo por Cristo não tem qualquer limite no espaço e no tempo. Abraça cada um e todos. Cristo morreu na Cruz por todos e a todos ganhou esta Vida Divina, cuja potência se manifestou na Sua Ressurreição.

A esta grande e universal alegria pascal da Igreja desejo associar hoje, de modo especial, a alegria dos meus compatriotas, a alegria da Igreja na Polónia, expressa pela presença de tantos peregrinos do mundo inteiro com o ilustre e amadíssimo Primaz da Polónia, Estevão Cardeal Wyszyński, com os Arcebispos e Metropolitans de Cracóvia e de Wrocław, e com muitos representantes do resto do Episcopado Polaco. Celebrando este Santíssimo Sacrifício, queremos exprimir a Deus, que é «Amor», a nossa gratidão pelo milénio tanto da fé como da permanência na união com a Igreja de Cristo. E pelo milénio da presença da Polónia, sempre fiel, junto deste

centro espiritual da catolicidade e da universalidade, que é o túmulo de São Pedro em Roma, como também esta esplêndida Basílica sobre ele construída.

2. O motivo da nossa especial alegria é, este ano, o jubileu de Santo Estanislau, Bispo de Cracóvia e Mártir. Na verdade, passaram 900 anos desde que este Bispo sofreu o martírio às mãos do rei Boleslau. Expôs-se à morte, admoestando o rei e pedindo-lhe mudasse de atitude. A espada real não poupou contudo o Bispo; atingiu-o durante a celebração do Santíssimo Sacrifício, e de repente tirou-lhe a vida. Testemunha deste momento ficou a *preciosíssima relíquia* do crânio do Bispo, no qual se encontram ainda hoje sinais visíveis dos golpes mortais. Esta relíquia, guardada num precioso relicário, é levada, todos os anos há muitos séculos, da catedral Wawel à igreja de São Miguel em Skalka (Rupella) no mês de Maio, quando na Polónia são celebradas as solenidades de Santo Estanislau. Nesta procissão *tomavam parte*, no decurso dos séculos, *os reis polacos*, sucessores daquele Boleslau, que dera a morte ao Bispo e, segundo a tradição, terminou a vida como penitente convertido.

O hino litúrgico em honra de Santo Estanislau era executado como canto solene da Nação, que aceitou o mártir como próprio padroeiro. Eis as primeiras palavras deste hino:

«Gaude mater Polonia / Prole fecunda nobili / Summi Regis magnalia / Laude frequenta vigili».

3. Hoje eu, primeiro Papa na história da Igreja da estirpe dos Polacos e dos Povos eslavos, celebro com gratidão a memória de Santo Estanislau, porque até há alguns meses era eu o seu sucessor na sé episcopal em Cracóvia. E juntamente com os meus compatriotas aqui reunidos, exprimo a viva gratidão a todos os que participam aqui nesta solenidade. Dentro de duas semanas, terei a felicidade de dirigir-me em peregrinação à Polónia, para lá agradecer a Deus o milénio da fé e da Igreja, que se funda em Santo Estanislau, como sua pedra angular. E embora este acontecimento seja principalmente o jubileu da Igreja na Polónia, exprimimo-lo também na dimensão da Igreja universal, porque a Igreja é uma grande família de Povos e Nações, de que no momento justo todos contribuíram para fazer uma comunidade mediante o próprio testemunho e o próprio dom, e colocaram assim em relevo a sua participação na unidade universal. Tal dom foi, há 900 anos, o sacrifício de Santo Estanislau.

4. Podemos recordar, decorridos 900 anos, o grande mistério de Santo Estanislau unindo-o ao próprio mistério pascal de Cristo. Assim o fez o Episcopado polaco na sua Carta Pastoral a todos os polacos de dentro e de fora das fronteiras da pátria, a fim de os preparar para o jubileu deste ano.

Éeste o parágrafo da Carta:

«Meditando na oração sobre este martírio, perdura ainda em nós a recordação da paixão do nosso Salvador Jesus Cristo. Chamou os Seus discípulos a participarem nesta paixão: 'quem

quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz ... e siga-me!' Se a partir da sua morte e ressurreição os discípulos do Senhor deram o próprio sangue durante séculos em testemunho de fé e de amor, isto sempre se realizou com Ele e n'Ele. Cristo atrai-os para o Seu Coração trespassado e ficam unidos a Ele. Todo o martírio religioso, só na morte de Cristo encontra o seu sentido e valor, e chega a ser plenamente compreendido e frutífero. A cruz da vida e o martírio de Santo Estanislau estavam na sua essência muito próximos da cruz e morte de Jesus Cristo no Calvário. Tinham o mesmo significado. Cristo defendia a verdade do Seu Pai, Deus eterno; defendia a verdade de Si mesmo, Filho de Deus; defendia também a verdade do homem, da sua vocação e destino, da sua dignidade de Filho de Deus. Defendia o homem que na verdade vive debaixo do poder terreno, mas de modo mais incomparável vive debaixo do poder divino. Seja o fruto deste santo jubileu a fidelidade ao sangue que derramou Cristo no Calvário para salvar o homem, para salvar a cada um de nós; a fidelidade à Mãe Dolorosa de Cristo; a fidelidade ao martírio e sacrifício de Santo Estanislau».

Com quanto regozijo leio estas palavras: Permitem-nos compreender melhor o que proclama a liturgia sobre Santo Estanislau: *vivit victor sub gladio*. Na verdade, sobre a cabeça do Bispo de Cracóvia, Estanislau de Szczepanow, caiu no ano de 1079 a espada que lhe tirou a vida; e sob essa espada ficou vencido o Bispo. Boleslau eliminou do seu caminho o próprio adversário. O grande drama encerrou-se nas fronteiras limitadas do tempo. Apesar de tudo, se a força da espada conseguiu terminar o drama no momento do sacrifício e da morte, no mesmo instante a força do Espírito, que é Vida e Amor, começou a revelar-se e a crescer. Irradiou das suas relíquias e atingiu os povos das terras dos Piastas e uniu-as. A força material da espada pode matar e destruir; em compensação, reavivar e unir de modo estável só o podem conseguir o amor e a força espiritual. O amor manifesta-se na morte quando *alguém dá a vida pelos seus amigos* (Jo. 15, 13) .

Alegremo-nos, uma vez que podemos louvar a Deus hoje pela revelação do seu amor na morte de Santo Estanislau, servo da Eucaristia e servo do Povo de Deus na sé de Cracóvia.

A Igreja na Polónia está agradecida à Sé de Pedro, pois acolheu mediante o Baptismo, em 966, a Nação na grande comunidade da família dos Povos.

A Igreja na Polónia está agradecida à sé de São Pedro, porque o Bispo e Mártir Santo Estanislau de Szczepanow foi elevado aos altares e proclamado Padroeiro dos Polacos.

A Igreja na Polónia, graças à memória do seu Padroeiro, confessa a força do Espírito Santo, a Força do Amor, que é mais forte que a morte.

E com esta confissão deseja servir os homens do nosso tempo. Deseja servir a Igreja na sua universal missão no mundo contemporâneo. Deseja contribuir para o reforço da fé, da esperança e da caridade, não só no seu povo mas também nas outras Nações e Povos da Europa e do

mundo inteiro.

Junto do túmulo de São Pedro pedimos, com a mais profunda humildade, que tal testemunho e tal prontidão de servir sejam bem recebidos pela Igreja de Deus, que está «em toda a terra».

Peçamos com humildade, com amor e com a mais profunda veneração, que sejam aceites por Deus omnipotente, Perscrutador dos nossos corações e Pai do século futuro.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana